

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Alanna Silva de Oliveira¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

O bullying na escola é considerado como forma mais frequente de violência entre crianças e adolescentes e tem descaracterizado e alterado a realidade do aluno que frequenta a escola, causando traumas e angustias que podem durar por um bom tempo. O objetivo da pesquisa foi analisar a ocorrência do bullying no ambiente escolar. Utilizando-se da pesquisa bibliográfica como metodologia para construção desse trabalho. O bullying vem sendo uma realidade nas escolas seja ela particular ou pública, e vem tomando proporções cada vez maiores e com isso se caracteriza como um fenômeno que vem mudando o ambiente escolar e deixando um local árduo e de represálias, gerando dificuldades de aprendizagem dos alunos, pois começam a não querer frequentar um local em que são maltratados e humilhados. Então conclui-se que a violência não é benéfica a ninguém e o ambiente escolar em que não há violência é mais propício à aprendizagem pelo fato ser mais aconchegante e prazeroso, além de ser um contribuinte de experiências que cooperará para a formação de um cidadão.

Palavras-chave: Bullying. Ambiente escolar. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Por muitos anos o bullying foi considerado “brincadeira de criança”, e com isso não tinha o olhar devido sobre as vítimas do fenômeno. Hoje já ouvimos falar de bullying com uma frequência maior, mais isso não significa que o problema está resolvido.

A violência é fruto da ignorância humana, e da ilusão de um mundo que não nos pertence. O bullying é real, está acontecendo bem “aqui” sob nossos olhares que se encontram viciados em um mundo de informações e com déficit de valores. (CHALITA, 2008).

As escolas são muito afetadas com a prática de bullying. O ambiente escolar, em que esta prática é presente, deixa de ser de aprendizagem e se torna um local inseguro e de represálias causando traumas nos alunos e mudando todo o contexto escolar, pois

¹ Acadêmico graduando do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Doutora em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

a violência não é benéfica a ninguém. Nestes termos, estabelecemos como objeto de estudo desta pesquisa a ocorrência do bullying no ambiente escolar.

O tema apresentado é de grande relevância social, pois trabalha as dificuldades do ambiente escolar mediante o fenômeno do bullying. Sendo ele atual e alvo de várias discussões por se tratar de um fator que interfere na formação de indivíduos que sofrem com essa violência.

Portanto, o bullying é uma realidade do ambiente escolar e a maioria dos casos está sendo velado pelos profissionais que ali trabalham, por não conhecerem realmente o que é bullying. A questão é que o fenômeno tem afetado a sociedade de maneira geral, pois as vítimas não estão tendo o apoio devido e com isso não desenvolvem de maneira integral e sim com grandes dificuldades. E a prática do fenômeno não se define por classe social está presente em todas as escolas tornando uma triste realidade. E a dificuldade de diagnóstico torna o ambiente escolar mais árduo para as vítimas.

Assim, essa pesquisa pretende esclarecer melhor o fenômeno bullying e suas implicações no ambiente escolar e o porquê da dificuldade do diagnóstico. Ressaltando as especificidades de vítimas, autores e expectadores, para que o fenômeno possa ser melhor compreendido e discutido como algo sério com consequências negativas no ambiente escolar. Assim, poderá ser uma contribuição para a área educacional.

Nestes termos, a questão central deste trabalho é: Como ocorre o bullying no ambiente escolar? E o objetivo geral é: Analisar a ocorrência do bullying no ambiente escolar. E as questões específicas são: O que é bullying? Quais as dificuldades de identificação? Qual o perfil dos autores, das vítimas e dos observadores do bullying? Quais as interferências do bullying no ambiente escolar? E os objetivos específicos são: Conceituar bullying e explicar as dificuldades de identificação. Identificar o perfil dos autores, vítimas e observadores do bullying. Explicar as interferências do bullying no ambiente escolar.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Os autores utilizados foram: Beane (2010); Chalita (2008); Fante (2011); Lopes Neto (2011); Pereira (2009); Silva (2010) e Valle (2011).

1. Bullying: conceito e dificuldades de identificação.

O mundo atual vem se desenvolvendo com violência, no dia a dia lidamos com varias cenas retratando algum tipo, com isso as famílias vem sendo afetadas em seu contexto se tornando cada vez mais vulneráveis a tal situação. O fato de o ambiente familiar sofrer com os reflexos emitidos pela a atual realidade que nos encontramos acaba refletindo no ambiente escolar, com os alunos indisciplinados, a falta de valores, pois os alunos trazem para escola aquilo que a sociedade oferece, então podemos observar escolas com depredações, paredes pinchadas, vandalismo.

Considerando que a sociedade está acompanhando o desenvolvimento global, que está refletindo de forma geral sobre os indivíduos que a integra, podemos ressaltar que crianças e jovens também têm se tornados violentos, pois estão refletindo aquilo que lhe é oferecido e a forma mais frequente a violência contra eles é a que ocorre entre eles próprios, conhecida como bullying. Lopes Neto (2011, p.21) define bullying como:

[...] atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando impossível a intimidação da vítima.

A palavra bullying é de origem inglesa que identifica maus comportamentos, não havendo termo em português. Fante (2011, p.28) destaca que:

No Brasil, adotamos o termo de que, maneira geral, é empregado na maioria dos países: Bullying, Bully, enquanto nome, é traduzido como 'valentão', 'tirano', e como verbo, 'brutalizar', 'tiranizar', 'amedontrar'. Dessa forma a definição de bullying é compreendida como um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder. Esses critérios nem sempre são aceitos universalmente, mesmo sendo largamente empregados. (grifos do autor)

O bullying é uma agressão gratuita, pois a pessoa vitimada não cometeu nada de errado que motivasse a agressão. Geralmente acontece por motivos preconceituosos pelo fato do outro, ser um bom aluno, ter o biotipo diferente, ser frágil, usar óculos ou possuir alguma especificidade. (PEREIRA, 2009).

Então o fenômeno é característico por agressões sem motivos, ou por concepções preconceituosas sendo elas gratuitas e repetitivas que ocorre sempre com pessoas mais frágeis que na maioria dos casos se cala diante das agressões sofridas.

O Bullying não é um fenômeno moderno, é tão antigo quanto às escolas. E que apesar de os educadores terem consciência do fenômeno, poucos esforços foram tomados para que ocorresse um estudo sistemático até o princípio da década de 1970 (FANTE, 2011). “Foi somente com pesquisas realizadas em 1972 e 1973, na Escandinávia, que as famílias perceberam a seriedade dos problemas decorrentes da violência escolar” (CHALITA, 2008, p. 100).

Apesar do fenômeno ter tomado proporções mundial e novos olhares, no Brasil o termo é pouco comentado e estudado, são recentes (FANTE, 2011). A sociedade ainda tem muito que desenvolver, pois apesar de ser um fenômeno antigo, ele ainda tem ganhado proporções e a cada dia mais se tornando uma realidade do ambiente escolar.

Os profissionais da educação tem dificuldade de identificar o bullying, pelo fato de acreditarem que pode ser um ato comum e além de sempre acontecer nos ambientes neutros da escola, no pátio, no corredor, no recreio, e no banheiro. Isso torna mais difícil o diagnóstico e a intervenção. (PEREIRA, 2009).

O fato de maioria das vezes ser considerado como brincadeira de criança, dificulta mais ainda o processo de diagnóstico e intervenção. Silva (2010, p.13, grifos do autor) alerta mediante as brincadeiras e ressalta que:

As brincadeiras acontecem de forma natural e espontânea entre os alunos. Eles brincam, ‘zoam’, colocam apelidos uns nos outros, ‘tiram sarros’ dos demais e de si mesmos, dão muitas risadas e se divertem. No entanto, quando as ‘brincadeiras’ são realizadas repletas de ‘segundas intenções’ e de perversidades, elas se tornam verdadeiros atos de violência que ultrapassam os limites suportáveis de qualquer um.

É necessário observar, pois a brincadeira que apenas uma parcela se diverte causando o mal estar do outro isso é bullying.

Fante (2011) destaca que é muito comum que a vítima se cale e não conte para os pais ou professores da agressão sofrida. E conforme as violências sofridas ele começa acreditar que é merecedor e começa a se isolar e interiorizar que não serve para

nada. E que não há dúvidas que a maioria dos casos de bullying aconteça dentro da escola. E a dificuldade de identificar o mesmo tem tornado o ambiente escolar cada vez mais árduo e descaracterizado.

2. Bullying: autores, vítimas e observadores.

O bullying na escola é considerado como forma mais frequente de violência entre crianças e adolescentes. O ambiente escolar tem perdido sua essência mediante o fenômeno do Bullying, pois tem deixado de ser um ambiente seguro e de novas descobertas para ser um local vitimizador. (FANTE, 2011).

Lopes Neto (2011, p.36) afirma que essa prática de violência, traz quatro tipos de participações:

- Agressores ou autores: São os que adotam comportamentos agressivos contra alguns de seus colegas.
- Vítimas ou alvos: são os que sofrem as agressões repetitivas.
- Alvos / autores: são os que ora agredem e ora são vítimas.
- Testemunhas ou observadores: são os que não se envolvem diretamente em atos de bullying, mas os assistem e convivem em um meio onde ocorrem.

Os agressores são aqueles que vitimizam os mais fracos. Fante (2011) destaca como indivíduo que apresenta pouca empatia, além de apresentar dificuldades com regras, muitas vezes e considerado como malvado, duro, e ao longo do tempo apresenta atitudes negativas mediante a escola.

Lopes Neto (2011) discorda de Fante (2011) afirmando que são indivíduos populares, e que são indivíduos que sentem prazer em dominar, gostam de se envolver em variedades de comportamentos antissociais, além de ver sua agressividade como qualidade.

Os agressores na maioria dos casos são membros de família desestruturada, com isso recebe pouco relacionamento afetivo, ou então a família exerce uma supervisão e comportamentos violentos com isso a criança acaba interiorizando que a violência é o melhor caminho, sendo uma forma também dela descontar em outras pessoas a sua angústia. Nesse sentido, Chalita (2008, p.86) diz que: “[...] Normalmente,

[esses personagens] pertencem a famílias nas quais o afeto é escasso, os pais não acompanham os filhos, deixando-os agir sem orientação ou supervisão”.

Silva (2010, p.43-44) destaca que: “O que lhes falta, de forma explícita, é afeto pelos outros. Essa afetividade deficitária (parcial ou total) pode ter origem em lares desestruturados ou no próprio temperamento do jovem”.

Fante (2011, p. 73) também afirma que o agressor: “Frequentemente, é membro de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo. Os pais ou responsáveis exercem supervisão deficitária e oferecem comportamentos agressivos ou violentos como modelos para solucionar os conflitos”.

As vítimas são as que sofrem as agressões repetitivas dos estudantes, ou de um grupo. As pesquisas apresentam subdivisões da categoria em vítima típica, vítima provocadora e vítima agressiva segundo as autoras Fante (2011); Pereira(2009) e Silva (2010).

Por vítima típica, aquela criança que sempre sofre agressões, e apresenta pouca socialização e não apresenta habilidade para reagir às condutas prejudiciais. Fante (2011, p.72) destaque que:

[...] Suas características mais comuns são: aspecto físico mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos.

Vítima provocadora é aquela que provoca as reações mais não consegue lidar com as agressões com eficiência. “Pode ser uma criança hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora” (PEREIRA, 2009, p.46).

Vítima agressora é aquela que diante das agressões reage igualmente usando agressividade. Então ela reproduz a violência sofrida em outra vítima como forma de compreensão. Tornando um círculo vicioso de difícil controle com isso virando uma epidemia mundial (SILVA, 2010).

Os expectadores são as testemunhas das agressões, e que aprende a conviver com a dinâmica de violência. “Não interferem, não participam, mas também não acolhem a dor do outro, não defendem e nem denunciam” (CHALITA, 2008, p.88).

3. Interferências do bullying no ambiente escolar.

O ambiente escolar por muitos anos foi considerado um ambiente neutro, e de aprendizagem, um local “mágico”, pois ali as crianças começam a ver o mundo de outra forma, ter novos olhares. Mas com algumas praticas de violência que vem crescendo demasiadamente por causa do preconceito, tem tornado o ambiente escolar um local árduo e de angustias. E com isso o rendimento escolar dos alunos sofre interferências bem como seu desenvolvimento social e emocional. (FANTE, 2011).

Como destaca Beane (2010, p.29-30) “o buylling além de fazer esses alunos atrasarem em seu desenvolvimento escolar, as emoções debilitantes podem despertar um sentimento de impotência e levar à depressão – até mesmo ao estresse pós-traumático”.

As consequências do bullying acabam por afetar a sociedade, pois vitimas e autores têm seu sistema psicológico afetado por causa das agressões sofridas ou praticadas a superação do fenômeno pode ocorrer ou não, pois depende da capacidade de cada individuo com de se relacionar consigo mesmo.

Fante (2011, p. 79) chama atenção quanto a não superação dos traumas causados pelo fenômeno e destaca:

A não superação do trauma poderá desencadear processos prejudiciais ao seu desenvolvimento psíquico, uma vez que a experiência traumatizante orientará inconscientemente o seu comportamento, mais para evitar novos traumas do que para buscar sua autossuperação. Isso afetará o seu comportamento e a construção dos seus pensamentos e de sua inteligência, gerando sentimentos negativos e pensamentos de vingança, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, queda do rendimento escolar, podendo desenvolver transtornos mentais e psicopatologias graves, além de sintomatologia e doenças de fundo psicossomático, transformando-a em um adulto com dificuldades de relacionamentos e com outros graves problemas.

O bullying é uma realidade nas escolas seja ela particular ou pública, ele vem tomando proporções cada vez maiores e com isso se caracteriza como um fenômeno que vem mudando o ambiente escolar.

O bullying exerce um impacto sobre a experiência escolar de crianças e adolescentes em vários níveis: cria problemas com a adaptação e o vínculo com a escola, prejudica a capacidade e o interesse de aprender e de cumprir tarefas, compromete o processo de socialização, gera sentimento de medo, aumenta o absenteísmo e pode favorecer a evasão escolar. (LOPES NETO, 2011, p.83).

Hoje vivemos em tempos difíceis, pois com as grandes mudanças no decorrer da história os valores entraram em declínio causando um vácuo. E a violência e agressividade infanto-juvenil estão crescendo de acordo com o desenvolvimento global gerando uma ameaça a todos nós. (SILVA, 2010).

O bullying tem transformado as características do ambiente escolar, ainda é um ambiente em que se aprende a ler, escrever e infinitas de conhecimentos em que possibilita o aluno a ter concepções e olhares críticos mediante a sociedade, mas nos dias atuais tem que dividir espaço com as práticas de violência, com a dificuldade de aprendizagem do aluno devido sua angústia ao frequentar o ambiente escolar.

O Bullying vem mudando o que três documentos legais definem como a educação deve ser entendida. Chalita (2008, p.199) destaca que:

[...]a Constituição da República Federativa do Brasil, o Estatuto da Criança e do adolescente e a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas. Neles estão previstos os direitos ao respeito é a dignidade, sendo a educação entendida como um meio de prover o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

A escola deve ser um local em que as possibilidades sejam inúmeras para o aprendizado dos alunos, sendo ela acolhedora e que as relações sejam construídas com valores, possibilitando a interação social e as experiências para vida considerando o respeito pela diversidade que a nossa sociedade oferece. “É sabido que a interação social saudável afeta positivamente a cognição, e que a violência, portanto, tem impacto no processo ensino-aprendizagem.” (VALLE, 2011, p. 14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar nesse estudo, o fenômeno do bullying é uma realidade que está presente nas escolas sendo elas particulares ou públicas, e ele vem mudando a realidade do ambiente escolar descaracterizando e tornando um ambiente árduo para as vítimas, por se tornar um local de represálias.

O fenômeno tem contribuído para as dificuldades de aprendizagem dos alunos, pois todo o ambiente escolar sofre com a prática do fenômeno e quem não é vítima ou agressor é telespectador da violência, e já sabemos que a violência não é benéfica a ninguém. “Toda criança tem o direito de se sentir segura na escola” (Beane, 2010, p. 205).

Então devemos trabalhar todos juntos para mudar essa triste realidade das escolas mundiais, pois o fenômeno não se restringe só ao Brasil. O bullying é muito comentado mais pouco compreendido então devemos ter novos olhares, pois é sério e não superação dos traumas causados pela prática do fenômeno ocasiona diversas dificuldades quanto a interação social na vida da vítima.

REFERÊNCIAS

- BEANE, Allan I. **Proteja seu filho do bullying**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010.
- CHALITA, Gabriel. **Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores**. 5.ed. São Paulo: Gente, 2008. FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 6.ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LOPES NETO, Aramis Antônio. **Bullying: saber identificar e como prevenir**. São Paulo: Brasiliense, 2011. PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- VALLE, Nadja do Couto. **Pelos caminhos da educação: bullying, cyberbullying e dependências**. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2011.